

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

IEDA VAZ TRONCHA CARDOSO

A DISLEXIA E SUAS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

**IPAMERI-GO
2020**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

IEDA VAZ TRONCHA CARDOSO

A DISLEXIA E SUAS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela Prof.^a Dra. Maria Luiza Batista Bretas.

**IPAMERI-GO
DEZEMBRO/2020**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Ieda Vaz Troncha Cardoso

Matrícula: 201912301630289

Título do Trabalho: "A dislexia e suas dificuldades no desenvolvimento do aluno"

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 23/12/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri, 23/12/20


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Metas

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 64/2020 - CENS-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de dezembro de 2020, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelas docentes: Dra. Maria Luiza Batista Bretas (orientadora), Ma. Rosiney Vaz de Melo Almeida (membro externo), Ma. Uaira Vaz Jordão (membro interno), para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**A dislexia e suas dificuldades no desenvolvimento do aluno**", da discente leda Vaz Troncha Cardoso, Matrícula nº 2019212301630289, do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior do IF Goiano - Campus Avançado Ipameri. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante, com a **Média 9,6**. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Dra. Maria Luiza Batista Bretas

Orientadora

Rosiney Vaz de Melo Almeida

(Assinado Manualmente)

Ma. Rosiney Vaz de Melo Almeida

Membro Externo

(Assinado Eletronicamente)

Ma. Uaira Vaz Jordão

Membro Interno

Leda Vaz Troncha Cardoso

Resumo

A criança disléxica entra para a escola com a mesma expectativa e ansiedade que todas as outras que não apresentam nenhum tipo de distúrbio. Ao se deparar com as dificuldades inerentes à dislexia, começa a se sentir impotente e incapaz e observa que os outros colegas vão se distanciando. A dislexia é um distúrbio mais comum do que se pensa e se detecta e pode apresentar graves consequências para a criança se não for diagnosticado precocemente e tratado de forma adequada. Assim, o propósito deste artigo é discutir o conceito de dislexia, a importância do diagnóstico precoce, como ela pode ser detectada pelo professor e os possíveis tratamentos e/ou intervenções. Essa discussão tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, realizada em estudos sobre o tema. Como resultado, observa-se a necessidade de que esse distúrbio deve ser pauta de estudos, palestras, seminários e discussões, começando pelo ambiente acadêmico, nos cursos de pedagogia e das licenciaturas, e da mesma forma dentro da comunidade escolar. A prevenção do agravamento do distúrbio é a melhor forma de tratá-lo. Uma escola amparada cientificamente, com um corpo docente seguro nas decisões a serem tomadas, passará por essas situações com tranquilidade e sensatez, cumprindo o seu real papel de promover o bem-estar integral do seu aluno. O propósito deste artigo surgiu pela experiência vivenciada em sala de aula com a dislexia e a dificuldade em encontrar respostas sobre esse distúrbio. A contribuição deste estudo está na tentativa de responder a esses questionamentos.

Palavras-chave: Dislexia. Diagnóstico precoce. Tratamento/intervenção adequada. Superação das dificuldades.

Abstract

The dyslexic child enter to school with the same expectation and anxiety as well as the other children with no one disorder. When the child is facing with the difficulties inherent of the problem, begins to feel unable and incapable and observes that the other colleagues are moving away. The dyslexia is a disorder most common than is thought and identified and can brings serious consequences for the child if is not diagnosed precociously and treated successfully. Thus, the purpose of this article is to discuss the concept of the dyslexia, the importance of the precociously diagnose, how it can be detected by the teacher and the possible therapies and interventions. This discussion has, as methodology, the bibliographic research, accomplished in the studies of the theme. As a result, it can be observed the necessity of putting this disturb in the agenda of studies, lectures, seminars and discussions, starting by the academic environment, in the courses of pedagogy and licenciate degrees, and also in the education community. The prevention of the worsening of the disturb is the best manner of treating it. A school protected scientifically, with a teaching staff safe in the decisions of must be taken, will pass by these situations of tranquility and wisdom, fulfilling its real role of promoting the integral well-being of its student. The purpose of this article arose by the experience lived in the classroom with the dyslexia and the difficulty to find answers about this disturb. The contribution of this study stays in the attempt of answering these questions.

Keywords: Dyslexia. Precocious diagnostic. Appropriate treatment/intervention. Overcoming of the difficulty.

Introdução

É sabido que o processo de alfabetização e letramento traz uma experiência dicotômica para algumas crianças nesse nível de escolarização. Se por um lado elas se maravilham com o universo da leitura e da escrita, que as fazem se sentir cada vez mais partícipes dos grupos sociais a que pertencem, por outro lado, não raro, elas também enfrentam dificuldades durante o percurso desse processo. Tais dificuldades, em geral, podem ser sanadas rapidamente, com a colaboração de professores e pais atentos, ou podem levar essas crianças a sofrerem traumas e consequências sérias que as acompanharão por um bom período de vida, se não por toda a sua existência. Um desses obstáculos que podem se apresentar logo no início da alfabetização é a dislexia, objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A dislexia é um distúrbio de aprendizagem que se apresenta por razões genéticas e hereditárias. Trata-se da dificuldade em lidar com as palavras e, em geral, ela começa a ser perceptível na idade entre 8 e 9 anos, quando a criança está em fase de alfabetização e apresenta problemas de aprendizado em leitura e escrita, o que lhe trará um conjunto de obstáculos cognitivos, como afirma Pain (1989). Normalmente, o professor é o primeiro a perceber a dislexia do aluno e deve transmitir aos pais a situação. Quanto antes for feito o diagnóstico, a probabilidade do desenvolvimento da aprendizagem é maior.

Para Torres & Fernández (2001) a avaliação desse distúrbio se faz através de profissionais de áreas especializadas, como o fonoaudiólogo, os pedagogos, os psicólogos dentre outros. Dificuldades em ler, escrever e compreender textos são alguns dos problemas que o aluno apresenta e, na maioria das vezes, as pessoas que convivem e ensinam o disléxico demoram a perceber essa sua fragilidade.

A dislexia pode ser diferenciada em três graus, segundo Condemarin (1986): leve (pequeno obstáculo na escrita e leitura), média (confusão frequente de palavras lidas e escritas e esquecimento de fatos recentes) e severo (muito complexo o ato de ler e escrever). Uma vez feito o diagnóstico, o tratamento

deve ser iniciado em seguida, pois quanto mais cedo se percebe o problema, mais os resultados aparecerão, já que a dislexia não afeta a inteligência da criança, mas pode atrasar o desenvolvimento do seu processo cognitivo.

Nessa perspectiva, este estudo aborda a questão da dislexia, pois percebemos o quanto o aluno passa por várias complicações na fase inicial de sua formação, caso ela não seja diagnosticada e tratada de imediato. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo bibliográfico, utilizando vários artigos e dissertações, procurando responder ao longo desta pesquisa, algumas questões que diariamente surgem da minha experiência como docente nas séries iniciais de escolarização, por exemplo: Como a dislexia pode ser percebida pelo professor? Quais os primeiros sintomas da dislexia? Como o professor pode fazer para auxiliar uma criança disléxica? Essas questões e a busca pelas respostas norteiam este estudo.

Discutiremos as causas, o diagnóstico e o tratamento para a dislexia, pois entendemos que esses obstáculos que os alunos experimentam no seu dia a dia durante a infância, a adolescência e até mesmo na fase adulta, podem acarretar inúmeras consequências na sua escolaridade e nas relações interpessoais que desenvolvem. Um adulto não diagnosticado na infância, na maioria das vezes, abandona os estudos por se sentir menos capaz de aprender e de acompanhar os seus colegas, quando não recebe a devida atenção ou não faz nenhum acompanhamento com algum especialista dessa área.

O objetivo geral desta pesquisa é promover uma discussão, uma reflexão sobre as questões apresentadas anteriormente, encontrando possíveis respostas na tentativa de auxiliar, ou alertar, os docentes que estão nas séries iniciais de escolarização a estarem mais atentos e capazes de detectar um caso de dislexia entre os seus alunos. Para um problema que não se apresenta tão raro, faz-se necessário clarear o caminho do professor, trazendo-lhe alguma ajuda, tentando solucionar alguns problemas que há anos vem causando prejuízos no processo cognitivo e na formação integral de centenas de crianças que são acometidas por esse distúrbio e que, muitas vezes, não foram analisados e esclarecidos dentro do âmbito escolar.

Na tentativa de buscar respostas às questões colocadas, no decorrer deste artigo serão abordados os seguintes temas: A dislexia e suas dificuldades

no desenvolvimento cognitivo do aluno; Quais os primeiros sintomas da dislexia? Como a dislexia pode ser percebida pelo professor; Como o professor pode fazer para auxiliar uma criança disléxica?. Essa divisão respeita e corresponde às questões que se pretende responder.

1. A dislexia e suas dificuldades no desenvolvimento cognitivo do aluno

Antes de se prosseguir com a discussão sobre dislexia, faz-se necessário definir o campo semântico da palavra. A terminologia dislexia origina-se da contração das palavras gregas: dys = difícil, prejudicada, e lexis = palavra, ou seja; palavra prejudicada. (GUIMARÃES, 1986, p. 83). Sendo assim, pode-se inferir que a dislexia é uma dificuldade, um distúrbio, que se caracteriza pela alteração no modo de se lidar com a palavra, seja na leitura ou na escrita.

É um transtorno cognitivo, que surge ainda durante a fase da gestação, ou seja, ela pode ser **hereditária**, inata. Existe também a dislexia **adquirida**, que surge após um acidente que afeta uma parte do cérebro, podendo os seus sintomas serem temporários ou deixar sequelas. Por último, existe a dislexia **ocasional**, que é proveniente do sistema nervoso, ou seja, pessoas estressadas e muito nervosas podem apresentar sintomas, embora esse tipo de distúrbio não precise de tratamento, pois o paciente fazendo repouso por um período, voltará a normalidade.

A dislexia inata ou hereditária, segundo Olivier (2007), faz com que a criança apresente dificuldades em relacionar as letras com os sons o que acarreta, por consequência, uma certa desordem no aprendizado da leitura, da escrita e na compreensão de textos, durante a etapa da sua alfabetização.

Estudos sobre os ensinamentos de Pennington (1997) dizem que, em relação a parentes de primeiro grau do disléxico, de 35 a 40% podem ser inzoneiros, lerdos, em decorrência desse distúrbio, os 50% restantes poderão herdar essa perturbação. Os familiares devem ser os primeiros a detectar e procurar os especialistas de várias áreas da saúde para ampará-los e ajudá-los a reconhecer os obstáculos.

Não raro, essa condição pode ser confundida com desinteresse e má vontade do aluno em aprender, ou mesmo pode-se concluir, equivocadamente,

como um sinal de comprometimento da inteligência. Mas, ao contrário, o que se constata é que essas crianças, em geral, se mostram bastante inteligentes e criativas. De acordo com MARTINS (2001), ela afirma que:

Em um conceito mais simplificado, temos que Dislexia é a incapacidade parcial do indivíduo em ler, não compreendendo o que se lê, apesar da inteligência, audição e visão normais e de serem oriundas de lares adequados, isto é, que não passem privação de ordem doméstica ou cultural (MARTINS, 2001, p.1).

Segundo Paula Teles (2004), psicóloga e autora do método Fonomímico, um método fônico-silábico e multissensorial de desenvolvimento das competências fonológicas, diz que a dislexia pode ser definida da seguinte forma:

A dislexia é uma perturbação da linguagem que tem na sua gênese um déficit fonológico. As dificuldades de orientação espacial, lateralidade, identificação direta e esquerda, psicomotoras e grafomotoras são independentes da dislexia. Podem existir subgrupos que em comorbidade, apresentem essas perturbações (TELES, 2004, p.03).

A dislexia adquirida surge a partir de qualquer idade do paciente, logo após um acidente que drasticamente atinge o cérebro e falta oxigênio, com isso a pessoa começa a apresentar distorções na leitura e na escrita, podendo ser temporária ou não, mas que precisa de acompanhamentos de uma equipe multidisciplinar.

Em se tratando da dislexia ocasional, Olivier (2007) diz que surge após um longo período de estresse pessoal, de uma sobrecarga de trabalho ou de tensão pré-menstrual, ou seja, esse tipo de dislexia afeta o sistema nervoso. No entanto, essa última dislexia não precisa de acompanhamento do especialista e sim de um bom descanso.

Diante dos fatos apresentados acima, percebemos o quão importante é estudar, pesquisar e analisar os variados tipos de dislexia. Nesse sentido, sabendo discernir as categorias do distúrbio em questão, o professor passa a observar a sala de aula com outro olhar, um olhar clínico diante dos alunos. Assim, ele pode detectar o aluno com dificuldade de aprendizagem e tomar as devidas providências para ajudá-lo a superar os obstáculos provenientes desse

distúrbio, caso ele se confirme. No intuito de auxiliar o docente a detectar um aluno disléxico na sala de aula, discutiremos a seguir como o professor consegue perceber o problema.

2. Como a dislexia pode ser percebida pelo professor.

Pela proximidade diária do trabalho com as crianças e pelos seus conhecimentos, os professores são os primeiros a detectar e alertar os pais a fazerem um teste no filho com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais responsáveis e capacitados, aptos a detectarem o problema. Por se tratar de um problema genético e hereditário e que causa alterações celulares no cérebro, o diagnóstico precoce pode minimizar vários dissabores decorrentes da dislexia, como o comprometimento da autoestima e da frágil socialização que muitas crianças nessas condições podem apresentar.

Conforme atesta Paín:

Ao nos depararmos com crianças com dificuldades de aprendizagem, não significa dizer que essa criança não aprenderá, mas sim que seu processo de aprendizagem se encontra desequilibrado e que as aprendizagens são realizadas de maneira diferenciada. O aluno com dificuldade de aprendizagem pode apresentar um conjunto de problemas cognitivos, de linguagem, sócio-emocionais, acadêmicos que vão dificultar o seu processamento de informação, o seu processo de aprendizagem (PAÍN, 1989).

Dentro de um conjunto de problemas encontrados na aprendizagem com a leitura e escrita, encontramos também a visão e audição que se entrelaçam nos demais sentidos do disléxico. Segundo o Instituto Português de Dislexia e Outras Necessidades Especiais, os tipos mais comuns de dislexia existentes são:

- ❑ Dislexia visual: Não reconhece a palavra como um todo, ela tem alteração no processamento da estrutura da palavra, não forma uma memória visual.

- ❑ Dislexia auditiva: ocorre a troca de letras auditivamente e traz para a escrita. Vale ressaltar que o paciente necessita de uma avaliação com especialista.
- ❑ Dislexia mista: Junção das duas trocas visual e auditiva, decodificação, lentidão, raciocínio lógico, ocorrendo a disfunção de habilidades de leitura e escrita.

Fonte: www.portaeducacao.com.br / tipos de dislexia. acessado em 18 de abril de 2020.

Quadro 1 - Conceitos da dislexia

Dislexia Disfonética/Auditiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trocas de fonemas (sons) e grafemas (letras diferentes): moto – modo; 2. Alteração na ordem das letras e sílabas: azedo – adezo; 3. Omissão e acréscimos: escola – ecola, nem – neim. 4. Substituições de palavras por sinônimos ou trocas de palavras por outras visualmente semelhantes: infâmia – infância.
Dislexia Diseidética/Visual	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura silábica, sem conseguir a síntese das palavras: comigo – com-migo 2. Aglutinações e fragmentações de palavras: fazer isso – fazerisso, enquanto – em quanto; 3. Troca por equivalentes fonéticos: vaca – faca, pato – bato. 4. Maior dificuldade para leitura do que para escrita.

Fonte: PONÇANO, Neuza Aparecida. A dislexia como dificuldade de aprendizagem sob a ótica do professor, 2007. P. 46 e 47. Adaptado.

2.1 - Diagnóstico da dislexia

Ainda não existe a cura para a dislexia, mas com o diagnóstico precoce, seguido de um tratamento correto, os resultados, com certeza, se mostrarão positivos. Como se trata de um distúrbio bastante específico e que deve ser analisado caso a caso, não existe um padrão de tratamento para todos os disléxicos, por isso a importância do acompanhamento individual do problema.

Muitas adversidades podem surgir também com a dislexia, mau comportamento, timidez, ansiedade, isolamento, todos contribuindo de forma negativa para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Entretanto, com a ajuda dos colegas e familiares, com a compreensão de todos os que estão no entorno da criança, essa dificuldade pode ser superada e a criança crescerá normalmente.

Pinto (2003) ressalta que o estudo da dislexia, dentro da sala de aula conta com a compreensão de quatro habilidades verbais como a fala, escrita, leitura e escuta, sendo a leitura a mais conturbada e difícil que encontramos, possuindo assim uma barreira de acesso direto à escrita que denominamos de dislexia.

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária” (BAUER, 1997, p.34).

Muitos adultos não terminam os estudos por terem encontrado várias barreiras no caminho da aprendizagem durante a infância, com isso acontece a evasão em que os alunos abandonam os estudos sem ter uma explicação dos professores sobre o porquê não conseguem ler e escrever corretamente ou mesmo entender qual era a barreira que os impedia de ler e escrever, pois a maioria das pessoas com dislexia não apresentam déficit cognitivo. Antigamente, por desconhecimento, os pais e os professores não sabiam diferenciar as crianças com dislexia e acreditavam que a dificuldade na aprendizagem que apresentavam era falta de vontade de estudar, que eram, muitas vezes, preguiçosas. A falta de atenção que aparentemente demonstravam era citada ao

longo do ano na sala de aula e dentro do lar de cada criança que era acometida com o distúrbio da dislexia.

Levando em consideração o campo semântico do termo inclusão, podemos destacar o dislético pois ele não é um ser incapaz, ele leva um tempo maior para desenvolver suas atividades. O cérebro da criança disléxica trabalha mais que os dos outros alunos, professores devem oferecer um tempo maior para este aluno e serem mais pacientes, para que o desempenho desse aluno seja gratificante para todos. Diante disso, ouçamos Frank (2003, p.10):

É importante compreender que tudo demora mais para a criança com dislexia: escrever, ler, seguir direções, estudar. Ela tem de se empenhar mais do que seus colegas. Mesmo se usar todas as estratégias de cópia disponíveis, ainda vai demorar mais que a maioria das outras crianças para terminar sua lição. Uma tarefa simples como procurar um número na agenda de telefones, pode se tornar complicada para uma criança ou adulto com dislexia (...). O dislético não é pouco inteligente. O cérebro dele está trabalhando mais que o seu – ele só está levando mais tempo para obter as respostas.

Diante da situação que se encontram professores e alunos, primeiramente é preciso conhecer a barreira apresentada na aprendizagem do estudante e repensar quais caminhos devem ser tomados. O ideal é que os professores pesquisem sobre o assunto e repassem aos colegas de trabalho o problema para que comecem, coletivamente, a entender o distúrbio e a buscar as soluções dentro e fora da sala de aula. Com isso partiremos para o nosso próximo item deste trabalho que nos apresenta os principais sintomas de um dislético.

3. Quais os primeiros sintomas da dislexia?

Alguns autores como a Dra. Lou de Olivier (2007), que realiza pesquisa no campo dos distúrbios de aprendizagem e de comportamento há mais de 30 anos, afirmam que a dislexia não só existe como condição hereditária. De acordo com a percepção da psicopedagogia, existem três tipos de dislexia (visual, auditiva e mista) que comprovam que esse distúrbio pode ser adquirido e que não é apenas hereditário, como afirmam alguns estudos: “é preciso entender que

a dislexia, assim como outros vários distúrbios de aprendizagem, existe em diversos níveis, ou seja, não apresentam um único tipo". (OLIVIER. 2007, p. 52)

Diante disso, Olivier (2007) esclarece como ocorre o transtorno, ela nomeia de primário aqueles sintomas que surgem na primeira fase, podendo a criança apresentar algum tipo de dificuldade na fala, na escrita, na acuidade visual e na perda de memória recente. A dislexia secundária acomete aqueles que não conseguem reconhecer letras e apresentam baixo índice quanto à competência leitora.

Entretanto, é preciso tomar cuidado, pois as crianças que apresentam alguns desses sintomas, não significa, necessariamente, que são disléxicas. Para se ter a certeza de um diagnóstico como esse, a criança deverá passar por uma equipe de profissionais para a sua confirmação. Sendo confirmada a apresentação da dislexia, a família e a comunidade escolar deverão acolher essa criança com carinho e dedicação, pois ela não é menos inteligente ou tem mais problemas que as outras. Tais cuidados podem evitar que ela se sinta excluída das demais e também não é o caso de mudá-la de sala, para uma específica que atenda alunos com dificuldades especiais. É um trabalho muito complexo a se desenvolver, mas com acompanhamentos específicos e didática adequada os bons resultados aparecerão e a criança conseguirá seguir a sua vida com mais tranquilidade.

A Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que determina a aprovação do Plano Nacional de Educação, diz que os governantes têm que garantir o direito de efetivação dessas crianças, e de todas as outras também, à educação em classes comuns e não separando-as e colocando-as em classes especiais. A criança disléxica não é uma criança com deficiência ou necessidades especiais, mas necessita de uma atenção especial, pois ela não apresenta nenhuma barreira mais significativa de aprendizado, caso lhe sejam oferecidas todas as oportunidades possíveis de:

[...] identificação precoce, o encaminhamento para diagnóstico e o apoio educacional específico voltado para a sua dificuldade na rede de ensino, bem como apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Além disso, a escola também poderá recorrer à assistência social e outras políticas públicas existentes (LIMA, 2013, p. 13).

Todo cidadão possui direitos iguais, permitindo assim todos os amparos que a educação possa disponibilizar. A escola tem o papel de intermediar esse acesso, facilitar a vida do aluno para que ele não passe por desconforto e exclusão, podendo adotar uma metodologia adequada, diferenciada para atender as fases negativas que a dislexia apresenta. A partir desse contexto de que a escola tem o papel em intermediar e facilitar o ensino-aprendizagem a esse aluno, assim, no próximo tópico descreveremos de que forma o professor pode colaborar com o desenvolvimento do aluno disléxico.

4. Como o professor pode fazer para auxiliar uma criança disléxica?

Diante dos problemas apresentados pelos transtornos da dislexia, a escrita e a leitura são as que, em geral, são demonstradas pelos disléxicos. Normalmente, essas dificuldades são descobertas pelos professores e muitos não conseguem lidar com essa barreira. A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem desse aluno como afirma a Associação Brasileira de Dislexia.

É na escola que a dislexia, de fato, aparece. Há disléxicos que revelam suas dificuldades em outros ambientes e situações, mas nenhum deles se compara a escola, local onde a leitura e escrita são permanentemente utilizadas e, sobretudo, valorizadas (Associação Brasileira de Dislexia, 2016).

O professor deve entender o quão importante é o seu papel na vida desse aluno e, nesse sentido, ele precisa se preparar para recebê-lo, para estimular a sua vontade de permanecer dentro da escola e se sentir acolhido por todos e que ele não é diferente dos outros alunos. O professor deverá ajudá-lo e não dificultar as atividades escolares, pesquisando sobre a dislexia para poder atender melhor o seu aluno.

O professor exerce uma função muito importante na sala de aula. Além de estimular as diversas competências disciplinares, é responsável por transmitir conhecimento e modificar o meio; dentro deste papel fundamental em nossa sociedade é necessário que haja um olhar diferenciado para o aluno e suas necessidades, que possa haver um reconhecimento das habilidades e até das debilidades. A escola enquanto formador de futuros formadores têm de estar a par das necessidades e precisa ter preparação necessária para atender

crianças com problemas de aprendizagem e suprir as deficiências escolares (LIMA, 2012, p,14).

Como proposta o professor pode utilizar materiais didáticos diferenciados que facilitem a aprendizagem desse aluno, como por exemplo: gravadores, ábacos, calculadoras, e o que mais achar apto a dispor para facilitar o bom entendimento e compreensão durante as aulas. Uma aula bem planejada, com objetivos bem definidos e as atividades organizadas antecipadamente, pode permitir que o professor atenda o aluno disléxico de maneira individual, para que ele alcance melhores resultados.

4.1- Algumas possibilidades de tratamento/intervenção

A dislexia não tem cura, o aluno continuará com as adversidades provenientes desse distúrbio mesmo com acompanhamentos médicos e a ajuda do professor. No entanto, ele não poderá ser privado desse acompanhamento com os profissionais específicos de cada área: Fonoaudiólogo, Psicólogo, Oftalmologista, neurologista, todos devem acolher e amparar o disléxico, devendo oferecer a ele tratamento ao longo da vida para que possa continuar apresentando resultados positivos.

As crianças disléxicas chegam a ter saltos desenvolvimentais que trazem uma melhora acentuada. O cérebro continua formando novas conexões até o início da idade adulta, e existem casos em que os 'circuitos' necessários para a leitura finalmente se completaram na adolescência ou mesmo depois. O lema para o ensino de habilidades de leitura, portanto, é 'jamais desista'. É necessário deixar as portas da educação abertas por tanto tempo quanto possível, para que aqueles que amadurecem tarde tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial (SMITH,2001, p.55).

Dentre todas essas questões apresentadas podemos dizer que o aluno disléxico, inicialmente, necessita da ajuda dos pais, logo em seguida dos professores, psicopedagogos e dos profissionais da área de saúde, todos formando um conjunto para tratamento/intervenção que levará ao crescimento positivo, ao sucesso desse indivíduo, caso contrário, as chances de aprendizagem frutífera que ele poderia ter podem vir a naufragar. Entretanto, a

família não deve passar toda a responsabilidade ao professor, cabe a ela também sempre se questionar sobre os obstáculos que possam atrapalhar a aprendizagem ou quaisquer sintomas apresentados para que a criança possa contar com um bom e contínuo desenvolvimento ao longo da vida, para que obtenha grandes resultados.

Segundo Visca (1987), o tratamento do disléxico deve partir da confirmação dos sintomas que ele apresenta, em seguida deve ser encaminhado ao médico para que receba os medicamentos adequados, caso seja necessário. Em termos da aprendizagem, a intervenção será sempre a utilização a partir de métodos de ensino que estimulem o raciocínio e a capacidade cognitiva do disléxico, incluindo o esporte que é também importante para o crescimento intelectual desse aluno.

O tratamento/intervenção deve ser realizado sempre individualmente, em ambiente calmo e bem arejado, para que o aluno se sinta acolhido e não experimente situações de estresse e violência, o que pode piorar de maneira considerável o seu progresso. Os materiais utilizados devem ser chamativos, interessantes, as brincadeiras também entram na formação, aprendendo a ganhar e perder, assim ele vai ganhando maturidade, conhecendo os seus limites, exercitando o raciocínio e vai aprendendo a fazer novas amizades, o que é fundamental para a socialização da criança disléxica.

Existem várias formas para se auxiliar o aluno que apresenta dislexia e, uma delas, sem dúvida, é a utilização das novas tecnologias assistivas, como, por exemplo, equipamentos de áudio com leitores de textos que leem para as crianças. A tecnologia assistiva, de acordo com Filho (2009, p.1), é “entendida como qualquer recurso, produto ou serviço que favoreça a autonomia, a atividade e a participação da pessoa com deficiência, encontra um forte aliado nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)”. O principal objetivo desses recursos é auxiliar as pessoas que apresentem quaisquer tipos de comprometimento, sejam eles graves ou leves, a realizarem suas atividades que, a princípio, parecem estar fora do seu alcance, proporcionando a inclusão e autonomia dessas pessoas.

Além disso, é fundamental promover cursos contínuos para os professores de toda comunidade escolar, sobretudo àqueles que exercem a

docência nas séries iniciais da alfabetização, pois, como afirmado anteriormente, é nessa etapa escolar que se detecta e se trata mais facilmente o distúrbio da dislexia. Materiais especiais como régua coloridas para as letras não se misturarem, livros literários, canetas coloridas, jogos didáticos, são algumas sugestões que podem se mostrar bastante eficientes no auxílio do desenvolvimento cognitivo do aluno portador de dislexia. Enfim, existe uma gama de possibilidades que estão a serviço da escola, do professor e da criança, basta saber e se dispor a usá-la.

Considerações finais

No filme indiano *Como estrelas na terra, toda criança é especial*, Ishaan Awasthi, um garoto de nove anos sofre devido à dislexia. Sem que ninguém perceba esse distúrbio, ele acaba sendo vítima de todo tipo de bullying na escola e é incompreendido pela família, principalmente pela figura paterna, que o reconhece como uma criança incapaz, displicente, pouco inteligente e que não consegue acompanhar os colegas, muito menos o irmão, exemplo de filho dedicado e aluno estudioso. Depois de sofrer todo tipo de discriminação, Ishaan foi levado para o internato, “onde se domam cavalos selvagens”, como um castigo pela sua pouca capacidade intelectual e pela resistência ao estudo. Foi preciso que um professor, vivido pelo ator e produtor do filme, Aamir Khan, que também tem dislexia, resgatasse essa criança do fundo do poço, já em risco iminente de uma alienação profunda e irreversível, e o ascendesse à condição de artista, pois o pequeno Ishaan, a partir desse encontro encorajador, ganha o maior prêmio de pintura de toda a escola e é reconhecido como uma criança excepcional.

Essa história ilustra bem o que este estudo pretendeu mostrar. Diante de todas as questões discutidas, pode-se dizer que a vida de um aluno com dislexia não é fácil, pois além da rejeição e da discriminação ele pode apresentar problemas de leitura e de escrita e ainda não acompanhar o mesmo ritmo dos colegas no processo de aprendizagem. Caso esse distúrbio não seja diagnosticado desde os primeiros anos escolares, a sua capacidade cognitiva pode ficar comprometida, trazendo-lhe consequências emocionais e sociais irreversíveis.

Entretanto, com a colaboração de professores competentes, sensíveis ao problema e sempre dispostos a desenvolver um trabalho eficiente em sala de aula, propondo práticas inovadoras, essa realidade pode ser modificada e a adversidade se transforma em novos saberes e esperança. É preciso muita paciência e a vontade de transformar as dificuldades que a dislexia pode apresentar em pontes de esperança e transformação na vida dessas crianças, pois, com certeza, elas poderão utilizar, potencializar e alcançar um maior nível de conhecimento, não permitindo que o seu desenvolvimento cognitivo e social sejam comprometidos.

Além disso, crianças com dislexia facilmente deixam a escola para segundo plano, aumentando os índices de evasão escolar e de repetência. Nesse sentido, muitas vezes a família também corrobora com o processo, entendendo que a criança não está apresentando nenhuma evolução e que a escola não está conseguindo cumprir com o seu papel. Se a escola não apresentar facilidades para receber o aluno disléxico e novas formas de aprendizagem mais eficiente, a evasão dessa criança tende a se confirmar.

O aluno percebe a falta de estrutura e sente dificuldade em se adaptar a esse meio. Os professores, muitas vezes, não estão aptos a receber esse aluno, o que ocorre, em geral, por desconhecimento do problema e, quando eles surgem, os docentes não sabem como identificar e lidar com o distúrbio, mostrando a fragilidade de sua formação inicial e continuada no que se refere ao estudo sobre o tema. A escola, também, não se prepara para enfrentar o problema. Nesse momento, os rótulos aparecem e a culpa pelo fracasso do aluno recai sobre ele próprio, colaborando assim para que as portas da escola se fechem, sem que ao menos haja uma tentativa para reverter a situação.

Nesse contexto, para o enfrentamento desse obstáculo, a dislexia deve ser pauta de estudos, palestras, seminários, discussões, cursos sobre as novas tecnologias assistivas que são encontrados em EAD ou presenciais, que podem acrescentar, somar na formação do professor. Tudo isso deve começar pelo ambiente acadêmico nos cursos de pedagogia e das licenciaturas, e da mesma forma, dentro da comunidade escolar. A prevenção do agravamento do problema é a melhor forma de tratá-lo. Uma escola amparada cientificamente, com um

corpo docente seguro nas decisões a serem tomadas, passará por essas situações com tranquilidade e sensatez.

Por outro lado, podemos afirmar que quando o professor abraça essa oportunidade, tanto ele quanto o aluno ficam mais próximos dentro da sala de aula e essa relação se torna profícua, aumentando a afetividade e a cumplicidade entre ambos, assim todos têm a ganhar. Além disso, essa oportunidade também amadurece o docente, fazendo com que ele repense a sua prática em sala de aula com o objetivo de atender o aluno com dislexia, ou mesmo outras necessidades, procurando mais cursos de especialização nessa área, pesquisando mais sobre o assunto, ampliando seus conhecimentos e se aperfeiçoando sempre. Nesse sentido, torna-se imprescindível trazer a família para dentro da escola, pois um melhor desenvolvimento da criança com dislexia transita por uma via de mão dupla em que família, escola e especialistas devem se unir em prol de um objetivo comum que é o bem-estar integral da criança disléxica.

Referências

BAUER, James J. **Dislexia**: ultrapassando as barreiras do preconceito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

BRASIL. Associação Brasileira de Dislexia. LIMA, Luísa Barbosa. **Dislexia e ensino-aprendizagem de língua portuguesa**: um estudo de caso. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/o-que-edislexia/>. Acessado em 20 maio de 2020.

www.portaleducacao.com.br. **Tipos de dislexia** em: acessado em 18 de abril de 2020.

CONDEMARIN, Mabel e BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia**: manual de leitura corretiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FILHO, Galvão T. **Tecnologia Assistiva e inclusão social da pessoa com deficiência**. Revista AREDE - Tecnologia para a Inclusão Social, São Paulo: Momento Editorial, nº 53, 2009.

FRANK, Robert. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2003.

GUIMARÃES, Ocidéia Gonçalves Ribeiro. **Nova enciclopédia brasileira de consultas e pesquisas**. São Paulo: Novo Brasil Ed. Brasileira, 1986.

LIMA, Luísa Barbosa. **Dislexia e ensino-aprendizagem de língua portuguesa: um estudo de caso**. 41 f. Universidade de Brasília, 2013.

MARTINS, Vicente. **Como descobrir uma criança disléxica**. Disponível em <http://www.estudando.com/>. [Letras] (2001). Acessado em 14 de abril de 2020.

PINTO, Maria Alice Leite (org). **Psicopedagogia diversas faces, múltiplos olhares**. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

PONÇANO, Neuza Aparecida. **A dislexia como dificuldade de aprendizagem sob a ótica do professor – um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – Unoeste: Presidente Prudente – SP, 2007.

OLIVIER, L. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TELES, Paula. Dislexia: **Como identificar? Como intervir?** Disponível em: < [http:// revista. Univar.edu.br](http://revista.univar.edu.br) > interdisciplinar: Revista eletrônica da Univar (2003). Acesso em 11 nov.2019.

TORRES, R. & FERNANDEZ, P. **Dislexia, disortografia e disgrafia**. Lisboa: Editora Mc Graw Hill, (2001).

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: Contribuições**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991.

